

Elizandra Garcia da Silva



Universidade Federal Fluminense (UFF)
elizandragarcia@hotmail.com

Carolina Palma Medeiros Medeiros



Universidade Federal Fluminense (UFF)
carolinapalma@id.uff.br

Gustavo Bento Ribeiro de Araújo



Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
gustavo.50254723@prof.educa.rj.gov.br

Glauca Andreza Kronbauer



Universidade Estadual do Centro-Oeste
(Unicentro) Campus Irati
glauca.kronbauer@gmail.com

O ENSINO REMOTO DAS ATIVIDADES CIRCENSES: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES DA AÇÃO DOCENTE

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as possibilidades do ensino das atividades circenses, mediadas pelas TICs, durante o ensino emergencial remoto. As fontes documentais são os Relatórios do Projeto de Extensão Prax-circense, por registrar as atividades circenses ministradas presencialmente em 2018 e 2019 e as adaptações realizadas para o ensino remoto, nas aulas de Educação Física do Ensino Médio, em 2020. Apesar das contradições em relação aos princípios defendidos para o ensino presencial, consideramos que as TICs auxiliaram no processo de ensino/aprendizado das atividades circenses. Perspectivamos, para o retorno pós-pandêmico, manter os princípios da docência presencial, sinalizando as TICs como auxiliares desse processo, em particular o acesso e a produção de vídeos e *lives*.

Palavras-chave: Ensino remoto. TICs. Educação Física. Atividades circenses.

REMOTE TEACHING CIRCUS ACTIVITIES: CONTRADICTIONS AND POSSIBILITIES OF TEACHING ACTION

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the possibilities of teaching circus activities, mediated by ICT, during the remote emergency education. The documentary sources are the Prax-circense Extension Project Reports, for recording the circus activities taught in person, in 2018 and 2019, and the adaptations made for remote education, in Physical Education classes of High School, in 2020. Despite the contradictions in relation to the principles defended for face-to-face teaching, we consider that ICT helped in the teaching / learning process of circus activities. We envisage, for post-pandemic return, to maintain the principles of face-to-face teaching, signaling ICT as auxiliary in this process, in particular the access and production of videos and *lives*.

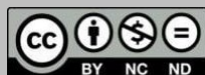
Keywords: Remote teaching. ICT. Circus activities. Physical Education.

Submetido em: 30/01/2021

Aceito em: 09/04/2021

Publicado em: 26/06/2021

 <https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p1091-1106>



1 INTRODUÇÃO

Em março de 2020, quando toda a comunidade escolar se preparava para o retorno às aulas, ou até já havia retornado, chegam ao Brasil os primeiros casos do COVID-19, uma pandemia que estagnou a saúde pública nacional, em crise por decorrência da implementação de décadas de políticas neoliberais (MENDES; SANTOS, 2021).

O isolamento social foi indicado, mundialmente, como melhor medida sanitária para diminuir o contágio pelo vírus. Com isso, as aulas presenciais foram sendo suspensas, ainda que de forma descompassada, em todas as redes de ensino do país: federal, estadual e municipal.

Na rede estadual do Rio de Janeiro, à qual pertence o Colégio estudado, a decisão governamental pelo isolamento e suspensão das aulas se deu a partir do dia 13 de março e o ensino remoto foi implementado a partir de 17 de abril. O estado de São Paulo, por exemplo, teve suspensão datada de 16 de março; em Manaus, isso ocorreu em 17 de março; no Ceará, no dia 19 e no Paraná, no dia 20 do mesmo mês (NITERÓI, 2020).

O descompasso observado na suspensão das aulas, em território nacional, foi materializado entre a Rede Estadual de Educação do Rio de Janeiro/RJ e as Redes Municipais, como a de Niterói, onde se situa o Colégio de realização do Projeto, em que as aulas presenciais foram suspensas em 16 de março. Soma-se a isso o ensino superior, que suspendeu as atividades, em março, e retomou-as, em formato emergencial remoto, em agosto, concomitantemente ao início das ações de extensão e de pesquisa (NITERÓI, 2020).

Consideramos importante apresentar essa disposição do ensino remoto no calendário escolar do ano letivo de 2020 para o entendimento de limitações impressas à realização do Projeto de Extensão Prax-circense, submetido e aprovado no interior da Universidade Federal Fluminense, ao final do ano de 2019, ou seja, anterior ao início da pandemia.

Ao depararmos com as limitações, emergentes durante todo o processo de ensino remoto, inédito na docência e iniciação à docência de todos os envolvidos, a primeira decisão, coletiva e democrática, foi realizarmos a ação de extensão prevista. Entendemos que essa é uma das **múltiplas perspectivas** da referida experiência de ensino (os grifos empregados são em alusão à chamada do Dossiê).

Tal decisão **perspectivou** ainda, reafirmar o compromisso social da Universidade com a comunidade e com a educação e trilhar caminhos opostos ao negacionismo da ciência e aos frequentes ataques desferidos contra a educação e os profissionais que a constitui, por parte dos dirigentes políticos da nação (PRATA; SILVA; ALVES JR, 2020).

A partir do Projeto elaborado, envidamos esforços em realizar estudos para adaptações pedagógicas necessárias ao modo de ensino remoto. A experiência dos professores do Colégio, ainda que breve, nos auxiliou na operacionalização dessas adaptações. A partir desses relatos, redefinimos a comunidade extensionista que seria atendida – alunos de Ensino Médio do Colégio – perspectivando, quando do retorno ao ensino presencial, retomar o planejamento original e unir os alunos do Colégio às crianças da Comunidade do Preventório¹, onde esse se localiza.

Passo sequente foi problematizar o acesso dos alunos do Colégio ao Projeto. Se, no período anterior à pandemia, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) eram tematizadas, pesquisadas, postas em prática e com resultados expostos a novos ciclos de estudos e aplicação, com o ensino remoto, “[...] sem muita análise e em curto espaço de tempo [...]” (OLIVEIRA, 2020, p. 01), se configuravam em única ferramenta que dispúnhamos para a docência das atividades circenses.

Adentrando ao referencial acerca da utilização das TICs em aulas de Educação Física, o relato de experiência de Paula e Suanno (2019) nos apresentou a perspectiva da docência das atividades circenses, nas aulas remotas de Educação Física do Colégio, prontamente acatado pelos professores que, segundo planejamento escolar, tematizavam a expressão corporal como constituinte da cultura corporal.

Em encontros remotos semanais, reunidos um coletivo composto por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia, dois (2) professores de Educação Física do Colégio, uma professora de Educação Física residente em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde, e a professora e coordenadora da ação extensionista, os novos caminhos de ensino eram literalmente postos em tela, discutidos e deliberados. A partir disso, os planos de aula eram planejados e ministrados.

A docência foi mediada por alguns componentes das TICs, tais como: sala de aula do *Google Meet* (adotada como oficial por toda a rede estadual de ensino do Rio de Janeiro), *lives* temáticas de circo realizadas pelo *Instagram* do Projeto ou dos

¹ A comunidade do Morro do Preventório tem suas raízes na fundação de um casarão, que no século XIX abrigava doentes de cólera, febre amarela, malária, dentre outras. Nesse Morro, vivem 4.870 habitantes o que o configura como a maior comunidade de Niterói (MEMÓRIAS do Preventório, 2021).

participantes e pelo canal de *YouTube* da Universidade, vídeos do *YouTube* e, ainda, participação síncrona com artistas e professores em apresentações ou procedimentos de ensino. Como síntese do aprendizado das atividades circenses do ano letivo de 2020, foram apresentados vídeos dos alunos realizando uma dessas atividades.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Objetivar o ensino das atividades circenses no contexto escolar, mediado pelas TICs, tem sido uma tarefa complexa. Em especial, por reconhecermos a escola como local prioritário para o ensino da cultura produzida e acumulada pela humanidade e por compreendermos a importância do professor como mediador do aprendizado desse conhecimento. Além disso, é genérico à humanidade que o aprendizado do ser humano se dá nas relações sociais.

Com o intuito de abrandar essa complexidade sobre o ensinar e o aprender, nos fundamentamos em Saviani (2012) ao afirmar que o indivíduo vai se constituindo homem nas relações que estabelece com os outros homens e, assim, transforma a sua própria natureza humana. É peculiar ao gênero humano incorporar à “[...] sua própria subjetividade formas de comportamento e ideias criadas pelas gerações anteriores e retrabalhadas por ele e por aqueles com quem convive” (SAVIANI, 2012, p. 41), e, no ensino remoto, as relações sociais não presenciais foram mediadas pelas Tecnologias, como única forma possível, diante da necessidade de isolamento social.

Ao realizar essa afirmação, o autor (2012) também se refere à educação escolar, como integrante de todo o processo de transmissão do conhecimento, produzido pela humanidade, histórica e socialmente. Conforme grafado por Saviani (2003, p. 13), “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”.

O que difere a educação escolar das demais formas de apreensão de humanidade é sua intencionalidade e as características do conhecimento que ela aborda. Ou seja, a educação escolar trata de um saber sistematizado, a partir de princípios das diversas ciências, ensinado de forma intencional e planejada (SAVIANI, 2003).

Neste cenário, consideramos importante registrar o entendimento de Educação Física, na qual reside o saber sistematizado da cultura corporal e sobre a qual recai a responsabilidade de realizar a reflexão pedagógica sobre “[...] o acervo de formas de

representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: [...] malabarismo, contorcionismo, mímica e outros” (SOARES, et.al., 1992, p. 26).

Essa teoria corrobora com os fundamentos da pedagogia histórico-crítica e situa a cultura corporal como produção humana que, como tal, pode ser apropriada intencionalmente pela escola e organizada pedagogicamente para a docência dos professores de Educação Física em suas práticas pedagógicas. Nas contribuições dos autores:

Por isso se afirma que a materialidade corpórea foi historicamente construída e, portanto, existe uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser retraçados e transmitidos para os alunos na escola (SOARES, et.al., 1992, p. 26).

Ao tratar especificamente do ensino da cultura corporal circense, identificamos, nas referências de suporte, que esse conhecimento foi problematizado em estudos anteriores. No interior desse arcabouço, Ontañon, Duprat e Bortoleto (2012) identificaram um universo de 175 produções acadêmicas que pautam a temática, com potencial ascendente, conforme afirmação dos autores.

O crescimento das produções que tematizam o ensino das atividades circenses, nas aulas de Educação Física, aliado aos esforços para adensar ao já produzido a experiência do ensino remoto, nos parece permitir novas e amplas **perspectivas** para a organização do trabalho pedagógico, presencial, desde que mediante vacinação para toda a população, conforme o experimentado nos Projetos de Extensão executados em 2018 e 2019.

Tão importante quanto a demarcação dos referencias já expostos, concordamos com os estudos de Nascimento (2010), em especial ao reafirmar a escola e a universidade públicas como únicos espaços disponíveis de acesso ao conhecimento da classe trabalhadora e de seus filhos. Cabe apontar que o ensino das atividades circenses, nesses locais, se constituiu, para os alunos participantes do Projeto de Extensão, como o único local de acesso às atividades circenses.

Nesse sentido, entre os objetivos do Projeto de Extensão em pauta está o ensino intencional e planejado das atividades circenses nas aulas de Educação Física de escolas públicas, ampliando os espaços de diálogo entre a universidade e a Educação Básica. Com o isolamento social e o estabelecimento do ensino remoto, no ano letivo de 2020, o ensino das atividades circenses foi mediado pelas TICs.

Ao levantarmos as primeiras sínteses socializadas em periódicos científicos acerca do ensino remoto, nos foi possível compreender contradições emergentes nas aulas. Os estudos de Oliveira (2020) e de Paula e Suanno (2020) afirmaram que uma das consequências da pandemia foi o agravamento de desigualdades sociais históricas que se expressam no interior da escola, o que pudemos constatar no Colégio estudado. Para a autora, “[...] a origem social dos estudantes exerce influência considerável no desempenho escolar [...]” (OLIVEIRA, 2020, p. 01).

A autora recorreu a dados do IBGE (2018) que, em pesquisa nos domicílios brasileiros, constatou que apenas 79,1% têm acesso à internet, sendo que apenas 41,7% da população possui computadores para realizar esse acesso (OLIVEIRA, 2020, p. 01). Ao atualizarmos os dados de desemprego, subempregos e empregos informais e a renda mínima de metade da população do país, baseada em 413,00 reais por mês, piorados com o agravamento da crise econômica ocasionada pela pandemia, podemos estimar que tanto o acesso à internet quanto a capacidade de compra foram reduzidos, dificultando ainda mais o acesso e permanência dos alunos ao ensino remoto.

No *lócus* de pesquisa objetivado, um Colégio frequentado por aproximadamente 270 estudantes, os dados socioeconômicos quantificam que 35% desse alunado é de classe média baixa e 65%, de classe baixa. Esses dados socioeconômicos, mesmo que abreviados, nos referenciam para o entendimento das condições de recepção e realização das aulas em ensino remoto, que foram possíveis aos alunos do Colégio.

Soma-se a essa condição de classe, o que nos apresentou o estudo de Peixoto (et. al., 2019, p. 31) como realidade da maioria da população brasileira, bairros “[...] marcado pela aglomeração com alta concentração de casas de poucos cômodos [...]”. Isso se revela como um indicativo das dificuldades expressadas pelos alunos em não ter espaço para realizar as atividades circenses ministradas e até mesmo em ligar as câmeras e participar das aulas, pois muitas das vezes estavam partilhando seu local de aula, em casa, com as aulas dos irmãos, trabalho dos pais e cuidados de irmãos menores e idosos.

Trouxemos para esta revisão os princípios da ação docente com as atividades circenses como conteúdo das aulas de Educação Física, partilhados pelo referido Projeto de Extensão, quais sejam: ser *sui generis* ao ser humano o aprendizado por meio de relações sociais; residir na escola o *lócus* prioritário do ensino da cultura produzida e acumulada pela humanidade, com particularidade para a escola pública como único local de acesso a essa cultura, sistematizada de forma intencional, para a classe trabalhadora e seus filhos; centrar no professor a mediação do processo de ensino e aprendizagem; ser a Educação Física quem reflete pedagogicamente os conhecimentos da cultura

corporal e que essa ação não prevê dissociabilidade entre a teoria e a prática; e, por fim, o entendimento de que, na escola, também se expressam os problemas sociais que radicam da divisão da sociedade em classes e as diferentes condições de acesso ao conhecimento relegada a cada uma delas, agravadas para a classe trabalhadora, seio da qual emergem os estudantes do Colégio.

Partindo desses princípios, entendemos que o ensino remoto impôs contradições à referida ação docente. Reconhecemos que esse formato dificulta o diálogo e a mediação docente no processo de ensino e aprendizagem e, por vezes, inviabiliza o acesso dos estudantes da classe trabalhadora ao conhecimento sistematizado.

Ao mesmo tempo, concordamos ser uma das poucas possibilidades de atender às necessidades do isolamento social, impostas pela pandemia. Ou seja, em um cenário de agravamento das desigualdades sociais e educacionais, o uso de ferramentas de comunicação pode se apresentar como alternativa, ainda que não garanta o acesso e a qualidade do ensino a todos os alunos (NASCIMENTO, 2010; PAULA; SUANNO, 2019; SILVA et.al., 2020).

Nesse sentido, registramos que, por meio das TICs, foi possível a participação dos alunos nas classes virtuais num quantitativo de aproximadamente 15 alunos, num universo de 25 alunos matriculados. Já a realização das tarefas extraclasse – como acessar aos vídeos de atividades circenses no *YouTube*, registrar um relato sobre o aprendizado nas aulas e gravação e envio do vídeo executando uma das atividades circenses aprendidas – foi cumprida por cerca de 20 alunos (UFF, 2020).

Ao envidarmos o olhar para as análises sobre os Relatórios de 2018 e 2019, quando das aulas presenciais, esse quantitativo se aproximava a integralidade, em especial se considerarmos a execução dos procedimentos pedagógicos, que compõe e mediam a realização da totalidade de determinado movimento, no bojo das atividades circenses (UFF, 2018; 2019).

3 METODOLOGIA

Com o intuito de apresentar a **experiência** realizada com o ensino das atividades circenses, no formato ensino remoto, à comunidade científica, apreendemos os dados da realidade a partir da pesquisa documental, sendo fonte principal os Relatórios do Projeto de Extensão Prax-circense (UFF, 2018; 2019; 2020). As fontes documentais de 2018 e

2019 foram apropriadas como referência do ensino das atividades circenses de forma presencial.

A partir desses Relatórios, elaboramos uma tabela (Tabela 1) com as atividades ministradas. Após adaptações e docência das atividades, de forma remota, elaboramos uma segunda tabela (Tabela 2) que apresenta as atividades realizadas e as modificações nas estratégias didático-pedagógicas.

Para analisarmos o requisitado por esse Dossiê, **múltiplas perspectivas e experiências** mediadas pelo ensino remoto das atividades circenses, lançamos sobre o Relatório do Projeto de Extensão de 2020 as luzes do arcabouço teórico que nos antecede, adendendo bibliográfico à qualificação metodológica do estudo documental.

As fontes bibliográficas que compuseram a pesquisa possibilitaram constatar as contradições emergentes do seio do próprio processo de ensino, em curso histórico e inseridas no contexto social, e registrar as possibilidades de reorganização do trabalho pedagógico para a docência das atividades circenses.

A “experiência” relatada foi constituída a partir de duas intervenções semanais, durante 15 semanas, divididas em uma reunião e uma aula de dois tempos, via *Google Meet*, realizadas de agosto à dezembro. Durante a semana, a equipe elaborava o planejamento pedagógico e postava no grupo do *WhatsApp* do Projeto para ser apreciado.

Na reunião, com duração de duas horas, realizada todas as segundas-feiras, via *Google Meet*, eram dados os informes, debatido e aprovado o planejamento, e era deliberado qual integrante do coletivo realizaria a docência da aula. Nas aulas de terça-feira, eram ministradas as atividades aos alunos da escola, com a participação de todos os integrantes do Projeto.

O coletivo do Projeto foi composto por acadêmicos de Licenciatura em Educação Física e Pedagogia, dois (2) professores de Educação Física do Colégio, uma professora de Educação Física residente em Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, e a coordenadora da ação extensionista. Em seu interior, os novos caminhos do ensino eram, literalmente, postos em tela, discutidos e deliberados.

O Colégio, onde o Projeto foi realizado, está localizado no bairro Charitas, na cidade de Niterói, no estado do Rio de Janeiro. A denominação do mesmo é Centro Integrado de Educação Pública e possui a particularidade de ser Intercultural Brasil-França. O nível de ensino em que as aulas foram ministradas foi o Ensino Médio, nas turmas de primeiro e segundo ano, cujos professores de Educação Física aceitaram a parceria interinstitucional para a realização do Projeto.

De forma síncrona, participavam das aulas duas turmas, cada uma composta por 25 alunos, sendo uma de cada um dos professores participantes, num total de 50 alunos. Desses matriculados, aproximadamente 30 alunos participavam das aulas síncronas, quantitativo ampliado para 40 alunos no referente às atividades assíncronas. Com autorização expressa dos participantes, as aulas virtuais eram gravadas e retransmitidas para outras quatro turmas, duas de cada um dos professores, que realizaram uma primeira aproximação com o conteúdo das atividades circenses, estimando sequência para o ano letivo de 2021.

Somados os alunos das turmas que realizaram as atividades de forma síncrona, temos uma totalidade de 50 alunos matriculados e aproximadamente 30 em cada aula, de forma simultânea. Já nas aulas assíncronas houver 100 alunos matriculados, sendo que a participação na execução das atividades foi de aproximadamente 80 alunos. Num total final, 150 alunos foram atendidos pelo Projeto em seu formato emergencial remoto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No bojo das **expectativas**, partimos de uma prática social inicial, em que os alunos verbalizaram ter nenhum ou pouco conhecimento sobre as atividades circenses, em condição quase que exclusivamente relegados ao papel de expectadores em apresentações de espetáculos. A exceção apresentada ancorou-se na aproximação entre o circo e a ginástica, em especial nos movimentos corporais em comum entre ambos os locais de execução.

Anterior ao início das aulas remotas na Universidade, o Projeto Prax-circense, por meio das TICS, realizou uma sequência de *lives*, com objetivo de manutenção dos estudos e debates em seu interior. Nessas telas, projetadas desde o *Instagram* do Projeto ou dos participantes até o *YouTube* oficial da Universidade, foram projetados temários pertinentes ao universo do circo, mediados por debatedores referenciados em suas áreas de conhecimento.

No momento do replanejamento, somados o arcabouço teórico das pesquisas que têm sido realizadas aos debates das *lives*, pudemos reunir os pressupostos necessários para a organização do ensino e reelaboração dos procedimentos didático-pedagógicos a ser demandados. Ecoou, no interior desse trabalho pedagógico, o direito e a proteção da vida, além da não realização de nenhuma atividade conflitante com o isolamento social.

Considerando esses elementos, optamos por procedimentos de ensino contribuintes em minimizar o risco, inerente das atividades circenses.

Em edições anteriores do Projeto, os Relatórios Finais evidenciaram o trabalho docente com o ensino das seguintes atividades circenses (UFF, 2018; 2019):

Tabela 1: Atividades circenses ministradas pelo PRAX-Circense em 2018 e 2019.

Unidade Didático-Pedagógica	Blocos Temáticos	Modalidades Circenses
	Aéreas	Tecido e Lira.
Acrobacias	Solo / Equilíbrio acrobático	Cambalhota/rolo para frente, cambalhota saltada, leão, cambalhota/rolo para trás, sobrepasso, estrela, rondada/rodante, <i>flic-flac</i> , salto mortal, saltos carpado, grupado esticado/estendido e afastado, poses acrobáticas, <i>acrobalance</i> e pirâmides.
		Paradismo: Parada de mão, parada de três apoios de lado e parada de três apoios de frente.
Manipulação	De objetos	Malabarismo: lenços, claves, aros/arcos/ argolas, <i>devil stick</i> e bolinhas.
Equilíbrios	Equilíbrio do corpo em superfícies instáveis	Rola-rola, perna de pau, galão e <i>slackline</i> .
Encenação	Palhaço	Esquetes de palhaçaria.

Fonte: Adaptado de Duprat e Perez-Gallardo (2010)

A reelaboração e a nova organização do trabalho pedagógico operou um recorte no cronograma de execução: o planejamento inicial estimava a realização de dois encontros semanais, com duração de duas horas cada. Considerando os estudos da Sociedade Brasileira de Pediatria, que a levou a indicação de exposição de até 3 (três) horas por dia para adolescentes na faixa etária frequente no Projeto, optamos por um encontro

semanal, com duração de duas horas/aulas em formato virtual e concomitante em sala virtual. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2021). As demais turmas frequentavam as aulas dos professores, a partir do material gravado, recortado e ministrado pelos Licenciandos e Coordenadora do Projeto.

Os procedimentos de ensino foram reelaborados e mediaram o ensino das seguintes atividades circenses:

Tabela 2: Cultura corporal circense trabalhada pelo PRAX-Circense em 2020.

Unidades Didático-Pedagógica	Blocos Temáticos	Modalidades Circenses	Adaptações Remotas Realizadas
	Aéreas	Tecido e Lira	Apenas com aula expositiva, ministrada pela coordenadora do Projeto Pendurados Niterói de atividades aéreas.
Acrobacias		Cambalhota/rolo para frente, cambalhota saltada, leão, cambalhota/rolo para trás;	A cambalhota para frente foi ensinada aos alunos, seguindo passo a passo os procedimentos didáticos, em aulas síncronas. As demais foram ensinadas de forma expositiva.
	Solo / Equilíbrio acrobático	Sobrepasso e Estrela	O sobrepasso e a estrela foram ensinados por meio dos procedimentos didáticos, em aulas síncronas.
		Rondada/rodante, <i>flic-flac</i> , salto mortal;	Ensinados apenas de forma expositiva, pela impossibilidade de realização dos procedimentos de apoio que legam a segurança à atividade.

		<p>Saltos carpado, grupado esticado/estendido e afastado;</p>	<p>Foram ensinados aos alunos, seguindo passo a passo os procedimentos didáticos, em aulas síncronas.</p>
		<p>Poses acrobáticas, <i>acrobalance</i> e pirâmides.</p>	<p>Foram ensinados aos alunos, seguindo passo a passo os procedimentos didáticos. Porém, devido ao isolamento social, nos detivemos ao ensino das atividades individuais e, no máximo, com os habitantes da mesma casa.</p>
		<p>Paradismo: Parada de mão, parada de três apoios de lado e parada de três apoios de frente.</p>	<p>Foram ensinados aos alunos, seguindo passo a passo os procedimentos didáticos e utilizando como apoios de segurança a parede dos ambientes em que os alunos assistiam as aulas.</p>
Manipulação	De objetos	<p>Malabarismo: lenços, claves, aros/arcos/ argolas, <i>devil stick</i> e bolinhas.</p>	<p>Os lenços foram substituídos por sacolas plásticas. As bolinhas e os aros foram confeccionados em aula e ensinados na sequência. Já as claves e o <i>devil stick</i> foram objeto de aula expositiva, com o suporte de vídeos, em aulas que somaram o conhecimento sobre essa atividade que está no interior da educação formal e o conhecimento tradicional utilizado pelos artistas. Para essas aulas foi recebido na sala virtual o artista Geo Malabares.</p>
Equilíbrios	Equilíbrios do corpo em superfícies instáveis	<p>Rola-rola, perna de pau, galão e <i>slackline</i>.</p>	<p>Confeccionamos em aula o pé-de-lata, como iniciação, e ensinamos a equilibrar.</p>

Encenação / Apresentação	Palhaço	Esquetes de palhaçaria	Aula expositiva ministrada pelo palhaço Forrobodó, ex-bolsista do Projeto e estudante de Pedagogia da Universidade.
	Atividade Síntese	Esquete da Atividade.	Cada aluno apresentou um vídeo em que realiza uma ou mais, dentre as atividades circenses ministradas nas aulas de Educação Física em 2020.

Fonte: Adaptado de Duprat e Perez-Gallardo (2010)

Estabelecendo uma breve leitura de ambas as tabelas, podemos afirmar que há perda na qualidade do ensino e da aprendizagem e da totalidade dos movimentos e das atividades circenses, aspecto para o qual Silva (et.al., 2020) já chamaram atenção. Atribuímos a perda da qualidade, a aspectos relacionados ao que consideramos, nesse manuscrito, por princípios da educação e, portanto, da Educação Física.

Dentre esses aspectos, podemos citar a substituição das relações sociais, prioritárias no ensino presencial, pelas relações mediadas por telas. Essa mudança dificultou a mediação do professor, limitou as discussões e criações artísticas coletivas, além de descaracterizar o princípio da aprendizagem.

Outro aspecto se deve à substituição da escola pelas residências, descaracterizando-a enquanto local prioritário de transmissão e assimilação do conhecimento sistematizado. Dessa forma, foi transferida para as famílias a responsabilidade de sediar as aulas no interior de suas residências e de subsidiar a internet e os aparelhos receptores desse sinal, fossem eles computadores ou celulares. Isso reforçou as desigualdades sociais e os problemas educacionais, já em curso anteriormente.

Além de não se constituir em locais de ensino e, portanto, não possuir espaço adequado para a realização de aulas de atividades circenses como conteúdo da Educação Física, os lares dos alunos também não dispunham de materiais próprios do ensino dessas atividades, tais como colchões, bolas de malabares, pernas de pau, claves, dentre outros.

Acreditamos que o somatório, ou a combinação entre esses aspectos, auxilia na compreensão de que, a cada aula síncrona, aproximadamente 20 alunos, dos 50

matriculados, não participavam, ou seja, permaneciam alienados do acesso às atividades circenses ministradas.

Além disso, a fragmentação da maioria dos conhecimentos da cultura corporal circense em um polo teórico, ministrado de forma expositiva e mediado pelas TICs, e outro prático, em sua maioria relegado ao retorno presencial, contribuiu para a perda da compreensão da totalidade dos movimentos e do conjunto das atividades circenses, constituintes da cultura corporal.

Mesmo diante dessas contradições, entendemos que o formato de ensino remoto foi o único possível no cumprimento ao isolamento social, e que as atividades foram ministradas e aprendidas, por meio das TICs, por aproximadamente 20 dos 25 alunos de cada turma. Tal afirmação segue ancorada pela apreciação dos vídeos protagonizados pelos alunos, que transitaram de sua condição de expectadores, quando da prática social inicial, para executores das atividades circenses, na prática social final.

E, em **perspectiva** histórica, espiral e ascendente, em termos de ampliação e consolidação do conhecimento, a estima de todo o coletivo participante das aulas de Educação Física do Colégio pela vacinação para toda a população, acessada de forma pública, para que, preservada a vida, possamos realizar o ensino das atividades circenses, presencialmente, e, conferindo às TICs, experimentadas durante o ensino remoto, como aporte possível e disponível ao acesso dos professores, auxiliando em sua docência das atividades circenses.

5 CONCLUSÃO

Consideramos importante rememorar, de Saviani (2003), que educação é ato social. –Em meio às contradições do ensino remoto, entendemos que o ensino da cultura corporal circense nas aulas de Educação Física materializa uma possibilidade da docência desse conhecimento. Diante do cenário de isolamento social, reafirmamos a realização das aulas de forma remota como a única possível no sentido de garantir o acesso ao conhecimento por parte dos alunos da escola pública e preservar suas vidas.

A Educação Básica brasileira se configura historicamente pelo dualismo entre a escola do conhecimento criterioso para as elites e o acolhimento social com conhecimentos mínimos para a integração social (entenda-se, adequação às exigências de um mercado de trabalho precarizado) para a classe trabalhadora (LIBÂNEO, 2012). As desigualdades educacionais se agravam ainda mais em momentos de crise, como é o caso da pandemia da COVID-19. Neste sentido, cabe a universidade pública, assim como

outras instituições que defendem os direitos sociais, entre os quais a educação, buscar alternativas para democratizar o acesso ao conhecimento criterioso, qualificado e sistematizado.

Atentos a essa assertiva consideramos que as aulas de Educação Física do Colégio estudado realizaram o ensino das atividades circenses de forma intencional, criteriosa, qualificada e sistematizada. Ao compararmos as atividades ministradas em ensino remoto com as presenciais, ministradas pelo Projeto, foi possível constatar um quantitativo menor de atividades ministradas e ênfase conferida às aulas teóricas, em formato expositivo. Analisando essa limitação, entendemos ter sido a única forma para a realização do aprendizado desse conteúdo, respeitando o isolamento social e a vida.

Entendemos que a experiência da mediação por TICs conferiu a realização do Projeto Prax-circense e a possibilidade da docência das atividades circenses nas aulas de Educação Física do Colégio, diante do contexto pandêmico. Além disso, sinaliza para a perspectiva de serem adendadas ao processo de ensino presencial, acessadas pelo professor, como auxiliares, em especial os vídeos das atividades circenses disponíveis *on-line* e a produção áudio visual realizada pelo coletivo do Projeto.

REFERÊNCIAS

DUPRAT, Rodrigo Mallet; PÉREZ-GALLARDO, Jorge. **Artes circenses no âmbito escolar**. Ijuí: Unijuí, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

MEMÓRIAS do Preventório. **Canal Saúde Fiocruz**. Disponível em: <https://www.canalsaude.fiocruz.br/canal/videoAberto/memorias-do-preventorio-CEC-0021>. Acesso em: 28/01/2021.

MENDES, Ana R.; SANTOS, Patrícia J. O ajuste neoliberal: impactos na política de saúde no Brasil. 4º Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais. **Anais...** Disponível em: <https://cress-mg.org.br/hotsites/Upload/Pics/f7/f7816e0b-7840-425f-b887-2b106e785800.pdf>. Acesso em: 26/01/2021.

NASCIMENTO, Carolina P. **A organização do ensino e a formação do pensamento estético-artístico na teoria histórico-cultural**. Dissertação (Mestrado em Educação). USP, 2010.

NITERÓI. **Decreto Nº 13.506/2020**. Dispõe sobre a declaração de emergência de saúde pública decorrente da pandemia do coronavírus, sobre a suspensão de aulas na rede pública municipal de Niterói de 16 a 31 de março, sobre as medidas de enfrentamento e dá outras providências. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/rj/n/niteroi/decreto/2020/1351/13506/decreto-n-13506-2020-dispoe-sobre-a-declaracao-de-emergencia-de-saude-publica-decorrente-da-pandemia-do-coronavirus-sobre-a-suspensao-de-aulas-na-rede-publica-municipal-de-niteroi-de-16-a-31-de-marco-sobre-as-medidas-de-enfrentamento-e-da-outras-providencias-2020-03-16-versao-original>. Acesso em: 30/08/2020.

OLIVEIRA, Olívia C. **O que pensar sobre o ensino remoto em tempos de pandemia?** Publicado em 28/08/2020. Disponível em: <https://anped.org.br/news/o-que-pensar-sobre-o-ensino-remoto-em-tempos-de-pandemia-colaboracao-de-texto-por-olivia-chaves>. Acesso em: 26/01/2021.

ONTAÑÓN Tereza; DUPRAT, Rodrigo M.; BORTOLETO, Marco Antonio C. Educação física e atividades circenses: o estado da arte? **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 149-168, abr./jun. 2012.

PAULA, Marcos V.; SUANNO, João H. Pensando sobre as TICs como recurso pedagógico: relato de uma experiência na Educação Física escolar. **Debates em Educação**, v. 11, n. 24. P. 212-227, mai./ago, 2019.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça; BRANDÃO, André Figueiredo; SANTO FILHO, Edson do Espírito; SANTOS FILHO, Osvaldo Teodoro dos; LOPES, Vania Moraes. Crise do capital, crise sanitária, crise política: notas de conjuntura e educação. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 11, n. 3, p. 30-73, dez. 2019.

PRATA, Hugo Leonardo; SILVA, Elizandra Garcia da; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. “Pelo meu histórico de atleta [...]”: a análise de discurso e a linearidade esporte-saúde. **Movimento**, v.26, p. 01-17. jan./dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/105511>. Acesso em: 28/01/2020.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

_____. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In: DUARTE, N. (org.). **Crítica ao fetichismo da individualidade**. Campinas: Autores Associados, 2012. SOARES, Carmem L. et. al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, Antonio J. F.; PEREIRA, Bryan K. M.; OLIVEIRA, Jorge A. M.; SURDI, Agnaldo C.; ARAUJO, Allyson C. A adesão dos alunos às atividades remotas durante a pandemia: realidades da Educação Física escolar. **Corpoconsciência**, v. 24, n.2, p. 57-70, mai./ago., 2020.

SOCIEDADE brasileira de pediatria. **Manual com orientações sobre o uso de telas e internet**. Disponível em: <https://ammg.org.br/wp-content/uploads/MANUAL-PEDIATRIA.pdf>. Acesso em: 28/01/2021.

UFF. **Relatório final Projeto Prax-circense na UFF**. Niterói, UFF, 2018.

_____. **Relatório final Projeto Prax-circense**. Niterói, UFF, 2019.

_____. **Relatório final Projeto Prax-circense na escola**. Niterói, UFF, 2020.